Master Negative
Storage Number

OCI00048.09

A Grande balburdia

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 9

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.09

Control Number: BGO-4741
OCLC Number : 25183031
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 9
Title : A Grande balburdia : que fizeram uns gallegos em uma casa de malta por occasião de repartirem os ganhos que tiveram com uma mudança que tinham feito.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR

N.º 9

A GRANDE BALBURDIA

Que fizeram uns gallegos em uma casa de malta por occasião de repartirem os ganhos que tiveram com uma mudança que tinham feito



LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

A GRANDE BALBURDIA

Que fizeram uns gallegos em uma casa de malta por occasião de repartirem os ganhos que tiveram com uma mudança que tinham feito

---

Bento Alonço Redondellas
Foi chamado a ajustar,
De fazer uma mudança
Em um primeiro andar.

Era uma casa nobre,
Grande e bem mobilada,
Mas isso para gallegos
E' que não valia nada.

Pois que só querem saber
O peso que os trastes tem,
Se são muitos ou são poucos
Para onde vão, e donde vem.

Mas o dito Redondellas
Não se querendo enganar,
Foi chamar os companheiros
Para com elles ajustar.

Uma duzia de homens
Trouxe o Bento comsigo,
Todos filhos da Galliza
Uns de Tuy, outros de Vigo.

A' vista da cacaria
Com que haviam carregar,
Foram vendo e revendo
Sem nada lhe escapar.

Tendo tudo examinado,
Disse João de Outeiro,
Baia, que esta muda
Ha de dar muito dinheiro.

Disse o Redondellas,
Para o João d'Outeiro,
Dize quanto a muda val
Que és o mais barateiro.

Disse João d'Outeiro,
Coçando a cabeça atraz,
Eu não fallo primeiro
Que o nosso capataz.

Aqui está o Chanquinhas,
O Thiago d'Ampedo,
Que para ajustar mudas
São homens que não tem medo.

E n'esse jogo d'empurra,
Disse o Cosme Godinho,
Val bem cinco moedas,
E ha de pagar o binho.

Venham as paviolas
E toca já a carregar,
Diga Vossa Senhoria
Para onde vae morar?

Eu, disse o dono da casa,
Já que combinado tem,
Podem ir fazendo os fretes
E levem-os para Belem.

Chiça com mil demonios!
Disse toda a gallegada,
'Se fossemos lá por isso
Não iamos ganhar nada.

Enton é outro ajuste
Disse o Pascoallinho,
Vamos ajustar a fretes
Cada homem um quartinho.

Damião Peres da Praça,
E Bento de San Ramon,
Disseram ambos em côro
Agora sim, é de raxon.

Disse o dono da casa,
Vá lá toca a carregar,
Ajusto pelo que dizem
Não quero regatear.

Acabada a mudança
Foi o capataz receber
O dinheiro ajustado
E pediu mais para beber.

Porém o tal sugeitinho
Que era um agiota,
Deu por cada paviola
Ao capataz uma nota.

Disse-lhe que as notas
Já se não perdia nada,
Deu-lhe mais alguns vintens
Para beber uma canada.

Como estava borracho
N'aquella occasião,
Acceitou o que lhe deram
Sem fazer reflexão.

Mas quando foram repartir
E se acharam enganados,
Fizeram tão grande bulha
Que pareciam derramados.

Ora faça uma idéa,
Quem sabe o que gallegos são,
Que achando-se lesados
Por paus e por pedras dão.

Fizeram uma gritaria
Que se não póde explicar,
E até houveram alguns
Que se quizeram enforcar.

Um tal João Paredes,
Estava desesperado,
Atirou com uma chanca
A' cara do Gil do Prado.

Este não vendo quem era
Que o tinha offendido
Atirou com o Changuiço
A' cara de Estevão Gaido.

Este tambem não vendo
Quem lh'esmurrou o focinho,
Deu com a corda e o sacco
Nas costas do Rodriguinho.

Ninguem já se entendia,
Tudo era confusão,
Cordas, saccos e changuiços
Rolava tudo pelo chão.

Já os paus se levantavam
Mas foi então que o Thomaz,
Gritou, — leva de rumor
A culpa é do capataz.

O tumulto socegou,
Mas aquella gente, coitada,
Não lhe póde esquecer
O ter sido enganada.

Fim